



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Epidemiológicos Das Cardiopatias Congênicas Incidentes Em Unidade Neonatal De Referência

Autores: TARCIANE ROSA DE VASCONCELOS SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); JULIANA SOUSA SOARES DE ARAÚJO (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS); CLÁUDIO TEIXEIRA RÉGIS (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS); GUSTAVO NOGUEIRA DE HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA); GREGÓRIO NOGUEIRA DE HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA); TÚLIO FRANCISCO DE VASCONCELOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA); TÉRCIO MANOEL VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: Todas as cardiopatias congênitas (CC) podem ser detectadas no período perinatal, sendo elas os dismorfismos isolados mais comuns. Fazer o diagnóstico diferencial entre as afecções prevalentes no período neonatal e as CC, detectando situações ameaçadoras a vida, e assim instituir intervenção imediata e adequada para garantir a compensação hemodinâmica do recém-nascido, é função do pediatra. A melhoria dos métodos diagnósticos, especialmente a ecocardiografia fetal e neonatal, o aperfeiçoamento das equipes multiprofissionais e o aprimoramento das técnicas cirúrgicas possibilitaram a redução da morbidade e da mortalidade dos recém-nascidos portadores de CC graves. O presente estudo traça o perfil estatístico das CC em uma unidade neonatal de referência. Como metodologia, abordou-se a amostra de forma descritiva e transversal, onde foram analisados 4064 prontuários abrangendo o período de janeiro a junho de 2011, do universo proposto. Dentre os recém-nascidos vivos, a prevalência de CC foi de 0,91%. Das alterações encontradas o forame oval pérvio (FOP) associado à persistência de canal arterial (PCA) predominou em 24% dos neonatos, 16,2% foram de cardiopatias cianóticas complexas que necessitaram de intervenção cirúrgica. A proporção de CC coincidiu com estudos de outros serviços de referência nacionais, diferenciando apenas em relação ao sexo, peso e ao tipo de alteração morfológica. Segundo a literatura, a cada mil nascidos vivos, 8 a 12 têm malformações cardíacas estruturais, sendo esta incidência semelhante no mundo todo. Entretanto, dados recentes apontam incidência maior em recém-nascidos prematuros, principalmente nos de baixo peso (4,4%) e muito baixo peso (6,5%), não considerando a PCA, FOP e valva aórtica bicúspide (VAB). As CC são responsáveis por 3 a 5% dos óbitos entre as crianças até 28 dias, ao passo que 20 a 30% dos bebês cardiopatas morrem no primeiro mês de vida. Aproximadamente 25% das crianças com CC apresentam mal-formações extracardíacas. Tendo em vista a necessidade de determinar o perfil das CC, esse estudo revelou a importância da ecocardiografia como método eficaz no diagnóstico precoce durante o período neonatal, possibilitando intervenções terapêuticas já no primeiro mês de vida, incrementando a sobrevivência e diminuindo a mortalidade.